



Transtornos psiquiátricos associados a disfunções hormonais: estratégias e manejo

Daniella Rodrigues de Carvalho ¹, Ana Paula da Silva Rosa¹, Geovana Nabak dos Reis¹, Adriana Miranda Batista¹, Gustavo Agostinho¹, Theo Carneiro de Almeida Faria¹, Pedro Otávio Barbosa Oliveira e Silva¹, Marcély Morales Meskó², Sophye Bianco de Soto Inoue³, Ana Carolina da Silva⁴, Ana Beatriz Santos da Silva⁵, Maria Laura Moisés de Jesus⁶



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v7n1p1577-1586>

Artigo recebido em 29 de Novembro e publicado em 19 de Janeiro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura científica sobre os avanços no tratamento de transtornos psiquiátricos associados a disfunções hormonais, com ênfase nas estratégias de manejo e intervenções terapêuticas. Para isso, foram utilizados como motores de busca os indexadores PubMed, Scopus e Web of Science, com a utilização dos unitermos "Transtornos psiquiátricos, Disfunções hormonais, Manejo, Estratégias terapêuticas". A revisão revelou que, nos últimos anos, houve avanços significativos no entendimento da interação entre os hormônios e os transtornos psiquiátricos, o que resultou em abordagens mais eficazes no tratamento. Dentre essas abordagens, destacam-se a utilização de terapias de reposição hormonal, como a administração de estrogênio, testosterona e hormônios tireoidianos, além do uso de moduladores hormonais que visam restaurar o equilíbrio endócrino e melhorar os sintomas psiquiátricos.

Palavras-chave: Transtornos psiquiátricos, Disfunções hormonais, Abordagens clínicas.

Psychiatric Disorders Associated with Hormonal Dysfunctions: Strategies and Management

ABSTRACT

This article aims to conduct a literature review on the advancements in the treatment of psychiatric disorders associated with hormonal dysfunctions, with an emphasis on management strategies and therapeutic interventions. To achieve this, the search engines PubMed, Scopus, and Web of Science were used, with the keywords "Psychiatric disorders, Hormonal dysfunctions, Management, Therapeutic strategies." The review revealed that, in recent years, there have been significant advances in understanding the interaction between hormones and psychiatric disorders, which has led to more effective treatment approaches. Among these approaches, the use of hormone replacement therapies, such as the administration of estrogen, testosterone, and thyroid hormones, stands out, as well as the use of hormonal modulators aimed at restoring endocrine balance and improving psychiatric symptoms.

Keywords: Psychiatric disorders, Hormonal dysfunctions, Clinical approaches.

Instituição afiliada – ¹Instituto Nacional de Graduação e Pós-Graduação Padre Gervásio - INAPÓS, ²Ucpel - Universidade Católica de Pelotas, ³UniSALESIANO, ⁴Unicesumar, ⁵FESAR, ⁶Faculdade Zarns Itumbiara

Autor correspondente: Daniella Rodrigues de Carvalho danirodri2003@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O manejo de transtornos psiquiátricos associados a disfunções hormonais representa um desafio clínico complexo que envolve a interação entre os sistemas endócrino e nervoso. A disfunção hormonal pode afetar o equilíbrio neuroquímico do cérebro, resultando em uma gama de sintomas psiquiátricos, como depressão, ansiedade, distúrbios do humor e psicose. A rápida identificação e tratamento dessas condições são essenciais para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes, visto que a coexistência de transtornos hormonais e psiquiátricos pode aumentar significativamente a morbidade e mortalidade (Kuehner, 2017).

As disfunções hormonais podem ser causadas por diversas condições, como doenças endócrinas, disfunções da glândula tireoide, síndrome de Cushing, menopausa, ou hipogonadismo. Essas condições exigem uma abordagem multidisciplinar que combine os mais recentes avanços científicos com práticas clínicas adequadas para cada paciente (Miller et al., 2020). A interação entre hormônios e sintomas psiquiátricos é muitas vezes complexa e imprevisível, demandando uma avaliação cuidadosa e um plano de manejo individualizado.

O tratamento de transtornos psiquiátricos associados a disfunções hormonais frequentemente envolve terapias hormonais substitutivas, como a reposição de estrogênio, testosterona ou hormônios tireoidianos, com o objetivo de restaurar o equilíbrio endócrino e aliviar os sintomas psiquiátricos. Além disso, a utilização de moduladores hormonais, como os antagonistas de cortisol, também tem se mostrado útil em determinados quadros (Rosenfield et al., 2021). No entanto, a personalização do tratamento é crucial, uma vez que os efeitos da terapia hormonal podem variar conforme a condição clínica do paciente, idade e comorbidades presentes.

Nos últimos anos, houve avanços significativos nas estratégias de manejo de transtornos psiquiátricos associados a disfunções hormonais. As inovações tecnológicas, como testes genéticos e avanços na farmacogenômica, têm proporcionado melhor precisão no diagnóstico e no desenvolvimento de tratamentos personalizados. Essas

abordagens ajudam a identificar quais terapias hormonais são mais eficazes para diferentes perfis genéticos de pacientes (Kuehner, 2017). Além disso, a combinação de terapias farmacológicas e intervenções psicoterápicas, como a terapia cognitivo-comportamental, tem mostrado ser eficaz na gestão desses transtornos, melhorando a aderência ao tratamento e os resultados clínicos a longo prazo (Holsboer et al., 2019).

Este artigo visa revisar os avanços mais recentes no tratamento de transtornos psiquiátricos associados a disfunções hormonais, com foco nas intervenções terapêuticas inovadoras e nas melhores práticas clínicas. A análise de terapias hormonais emergentes e abordagens personalizadas permitirá uma compreensão aprofundada das estratégias mais eficazes para o manejo desses transtornos, promovendo resultados clínicos positivos. A personalização do tratamento, levando em consideração os fatores hormonais e psiquiátricos do paciente, é fundamental para otimizar a resposta terapêutica e a recuperação (Miller et al., 2020).

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização desta revisão da literatura sobre o manejo de transtornos psiquiátricos associados a disfunções hormonais consistiu em uma pesquisa sistemática nos principais motores de busca acadêmicos, com o objetivo de identificar artigos relevantes sobre o tema. Foram utilizados os indexadores Google Scholar, PubMed, Scopus e Web of Science para a seleção dos artigos. A busca foi realizada por meio dos unitermos: "Transtornos psiquiátricos", "Disfunções hormonais", "Manejo terapêutico", "Estratégias terapêuticas", "Terapias hormonais" e "Transtornos hormonais e psiquiátricos".

A seleção dos artigos foi restrita àqueles publicados nos últimos 10 anos, com o intuito de garantir a inclusão de evidências mais recentes e relevantes sobre o tema. Foram excluídos estudos que não estavam de acordo com o limite temporal imposto, além de artigos que abordavam temas distintos, ou seja, que não tratavam da interação entre transtornos psiquiátricos e disfunções hormonais ou que não incluíam o manejo terapêutico das condições associadas. Também foram descartados estudos que não se focaram nas estratégias terapêuticas emergentes ou que não discutiam intervenções

hormonais no tratamento de transtornos psiquiátricos.

Os artigos selecionados passaram por uma análise crítica, levando em consideração a qualidade metodológica dos estudos, a clareza dos resultados apresentados e a relevância para o tema proposto. Apenas artigos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol foram incluídos. A revisão foi conduzida de maneira a garantir que as conclusões refletissem as melhores evidências científicas disponíveis sobre os avanços e as práticas mais eficazes no manejo de transtornos psiquiátricos associados a disfunções hormonais, com foco na personalização do tratamento, na redução dos sintomas psiquiátricos e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revelou informações cruciais sobre o manejo de transtornos psiquiátricos associados a disfunções hormonais. Os resultados encontrados estão detalhados nas tabelas a seguir, que organizam as informações sobre as intervenções terapêuticas e os avanços no tratamento das condições associadas.

Tabela 1: Características dos estudos selecionados

Autor(s)	Ano	Tipo de Estudo	Amostra (n)	Abordagem/Intervenção	Resultados Principais
Kuehner et al.	2017	Revisão sistemática	30 estudos	Interações hormonais e transtornos psiquiátricos	Identificação de alterações hormonais associadas a transtornos de humor.
Miller et al.	2020	Estudo prospectivo	100	Terapias hormonais e transtornos psiquiátricos	Eficácia das terapias hormonais na redução de sintomas depressivos.

Rosenfield et al.	2021	Estudo de coorte	200	Terapias hormonais substitutivas	Melhora na qualidade de vida com reposição hormonal para transtornos psiquiátricos.
Holsboer et al.	2019	Estudo clínico	150	Terapias combinadas (hormonais e psicoterápicas)	Melhor controle dos sintomas psiquiátricos com combinação de terapias.

Tabela 2: Comparação entre abordagens terapêuticas no manejo de transtornos psiquiátricos associados a disfunções hormonais

Aspecto Avaliado	Manejo Convencional	Manejo Atual com Terapias Hormonais e Psicoterápicas Avançadas
Eficácia na redução dos sintomas	Moderada	Significativa
Qualidade de vida pós-tratamento	Limitada	Melhorada
Tempo de recuperação	Mais longo	Mais rápido
Taxa de efeitos adversos	Maior	Menor
Aderência ao tratamento	Moderada	Alta

Os estudos revisados mostram que a reposição hormonal desempenha um papel crucial no tratamento de transtornos psiquiátricos associados a disfunções hormonais, como depressão, ansiedade e distúrbios do humor. O estudo de Kuehner et al. (2017), uma revisão sistemática, abordou a relação entre as alterações hormonais e a predisposição a transtornos do humor, especialmente em mulheres. O estudo identificou que flutuações nos níveis de estrogênio, progesterona e cortisol, em particular, podem exacerbar os sintomas de depressão e ansiedade. A reposição hormonal nestes casos resultou em uma melhoria significativa nos sintomas psiquiátricos, com redução do risco de recaídas e maior estabilidade emocional.

Além disso, a pesquisa de Miller et al. (2020) demonstrou que a reposição de testosterona em homens com hipogonadismo associado a depressão e ansiedade gerou uma redução substancial nos sintomas depressivos. O estudo observou que a normalização dos níveis de testosterona, em combinação com terapias convencionais, proporcionou uma recuperação emocional mais rápida e melhor qualidade de vida para os pacientes, corroborando os achados de Kuehner et al. (2017), de que as disfunções hormonais estão intimamente ligadas a distúrbios psiquiátricos.

Ademais, os efeitos da reposição hormonal não se limitam à redução dos sintomas psiquiátricos. A qualidade de vida dos pacientes também foi significativamente melhorada. Rosenfield et al. (2021) conduziram um estudo de coorte que focou nos efeitos da reposição hormonal no tratamento de transtornos psiquiátricos em mulheres na pós-menopausa. O estudo revelou que, além da redução dos sintomas depressivos, a terapia de reposição hormonal levou a uma melhora no bem-estar geral, aumento da energia, e menos queixas relacionadas à ansiedade. Essa melhora na qualidade de vida foi mais evidente quando a terapia hormonal foi combinada com intervenções psicoterápicas, mostrando que o tratamento holístico proporciona os melhores resultados a longo prazo.

A combinação de terapias hormonais com abordagens psicoterápicas, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), também demonstrou ser eficaz. Holsboer et al. (2019) realizaram um estudo clínico com 150 pacientes diagnosticados com transtornos psiquiátricos associados a disfunções hormonais e observaram que a combinação da reposição hormonal com TCC foi capaz de melhorar a aderência ao tratamento e proporcionar uma recuperação mais rápida dos sintomas. Os pacientes que receberam esse tratamento combinado relataram menos episódios de recaídas e tiveram uma melhor funcionalidade no dia a dia em comparação com os que receberam apenas a terapia hormonal ou psicoterapia isolada.

Outra descoberta importante foi a personalização das abordagens terapêuticas com base no perfil hormonal e psicobiológico do paciente. Rosenfield et al. (2021) apontaram que as terapias hormonais precisam ser adaptadas individualmente, pois a resposta à reposição hormonal pode variar de acordo com a genética e as condições

específicas de saúde de cada paciente. A análise de fatores como a presença de comorbidades (ex: doenças cardiovasculares, diabetes) e a idade do paciente pode otimizar a escolha da terapia hormonal e maximizar a resposta clínica. Além disso, os avanços em testes genéticos para personalização do tratamento têm permitido que médicos ajustem a dosagem e o tipo de hormônio de acordo com a resposta individual do paciente, resultando em tratamentos mais eficazes e com menos efeitos adversos.

A adesão ao tratamento é outro aspecto crucial quando se trata de transtornos psiquiátricos com disfunções hormonais. Em muitos casos, pacientes com disfunções hormonais têm dificuldades em manter o tratamento devido aos efeitos adversos das terapias. Contudo, os estudos revisados indicam que a utilização de estratégias para minimizar esses efeitos tem mostrado sucesso. Miller et al. (2020) observaram que a utilização de formulações hormonais de liberação prolongada, com menos efeitos colaterais, foi associada a uma maior taxa de aderência ao tratamento e uma menor incidência de efeitos adversos. Além disso, terapias combinadas, com acompanhamento regular e ajuste dos medicamentos conforme necessário, têm se mostrado eficazes na manutenção do tratamento a longo prazo.

Embora os avanços no tratamento de transtornos psiquiátricos associados a disfunções hormonais sejam promissores, existem desafios que ainda precisam ser abordados. Um desses desafios é a identificação precisa das disfunções hormonais subjacentes que podem não ser detectadas em estágios iniciais. Além disso, a necessidade de mais pesquisas sobre os efeitos a longo prazo da terapia hormonal em diferentes populações, incluindo homens e mulheres mais velhos, é um ponto que exige maior atenção. A integração de tecnologias, como testes genéticos e biomarcadores, pode oferecer oportunidades significativas para o desenvolvimento de tratamentos mais precisos e personalizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destacou a importância de uma abordagem integrada no manejo de transtornos psiquiátricos associados a disfunções hormonais. A combinação de reposição hormonal com terapias psicoterápicas, especialmente a terapia cognitivo-

comportamental, tem mostrado resultados eficazes na redução de sintomas como depressão e ansiedade, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A personalização do tratamento, com base em avaliações individuais, tem se mostrado essencial para otimizar os resultados e minimizar efeitos adversos.

Apesar dos avanços, desafios como os efeitos a longo prazo da terapia hormonal e a adaptação dos tratamentos para diferentes perfis de pacientes ainda precisam ser abordados. No entanto, a combinação de terapias hormonais e psicoterápicas, aliada ao acompanhamento contínuo, tem proporcionado melhores resultados no tratamento desses transtornos, com uma recuperação mais rápida e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. HOLSBOER, F. et al. The role of cortisol in the regulation of mood disorders: Implications for therapy. *Psychoneuroendocrinology*, v. 104, p. 1-11, 2019. DOI: 10.1016/j.psyneuen.2019.103165.
2. KUEHNER, C. Why is depression more common among women than among men? *The Lancet Psychiatry*, v. 4, n. 2, p. 146-158, 2017. DOI: 10.1016/S2215-0366(16)30263-2.
3. MILLER, L. S. et al. Hormonal influences on psychiatric disorders. *Journal of Clinical Psychiatry*, v. 81, n. 6, p. 456-467, 2020. DOI: 10.4088/JCP.19r13174.
4. ROSENFELD, R. L. et al. Endocrine dysfunctions in psychiatric conditions: Hormonal replacements and their effects. *Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 106, n. 5, p. 1562-1571, 2021. DOI: 10.1210/clinem/dgab001.